

Dinheiro

Reed não é recebido por Collor

A inusitada peregrinação do presidente do Citibank, John Reed, pelos gabinetes de Brasília teve um certo clima de estréia: pela primeira vez o governo não concedeu ao banqueiro o privilégio de ser recebido pelo presidente da República. Depois de uma conversa de 50 minutos no Palácio do Planalto, com o secretário-geral da Presidência, Marcos Coimbra, Reed dirigiu-se, também pela primeira vez, ao Banco Central. Lá receberia informações mais detalhadas sobre a posição brasileira em relação a dívida externa, já que no Palácio a conversa teria girado em torno de golfe, segundo Coimbra, velho parceiro de tacadadas de Reed.

A visita ao BC não foi provavelmente a sonhada por um cobrador, ávido por receber cerca de US\$ 300 milhões de juros atrasados do Brasil com o Citi. Mesmo tendo evitado qualquer resposta aos jornalistas que o seguiram por Brasília, Reed mostrou-se simpático até em momentos mais embaraçosos, como o que enfrentou-se simpático até em momento mais embaraçosos, como o que enfrentou à 1h30, pouco antes de um almoço com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, na própria sede do banco. Como todo cidadão comum que se dirige ao BC, John Reed enfrentou a tarefa burocrática de se identificar junto a segurança do BC.

Um assessor de Reed se encarregou de apresentar seus documentos aos vigilantes do banco e receber uma etiqueta colante, que o presidente do Citi pregou no paletó, após retirar aquela que o havia identificado em



Francisco Gualberto

Apesar de ser o maior credor da dívida brasileira, John Reed (C) foi identificado no BC

sua visita ao Palácio do Planalto. A não ser pelo número de repórteres, nada mais fazia lembrar a visita ao BC do maior credor do Brasil.

Silêncio

O BC também preferiu manter silêncio sobre o que foi conversado entre Ibrahim Eris e Reed durante o almoço. Além de Eris e Reed, participaram tam-

bém o diretor de Câmbio e Assuntos Internacionais do BC, Antônio Cláudio Sochzewski; o presidente do Citibank no Brasil, Antônio Boralle outros dois executivos do banco, Van Belt e Alcides Amaral.

Na parte da tarde, Reed foi ao encontro do ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva. Na saída, mais silêncio. A pere-

grinação terminara, segundo a assessoria de Reed, mas o espantoso é que terminara antes do que se esperava. Os assessores do Citi tentaram durante todo o dia marcar um jantar com parlamentares. Um dos convidados, o presidente do Senado, Nelson Carneiro, recusou o convite. Reed embarcou à noite para Montevideu, no Uruguai.